

GRUPO DE MODELAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

NOTA DO GRUPO SOBRE O MOMENTO ATUAL DA PANDEMIA EM JUIZ DE FORA

Fernando A.B. Colugnati^{1,2}, Mário Círio Nogueira^{1,3}, Marcel de Toledo Vieira^{4,5}, Maria Teresa Bustamante-Teixeira^{1,2,3}, Isabel Cristina Gonçalves Leite^{1,2,3,6}, Alfredo Chaoubah^{2,4,6}

1. Faculdade de Medicina – UFJF

2. PPg Saúde – UFJF

3. Mestrado Profissional em Saúde da Família - UFJF

4. Depto. de Estatística/ ICE – UFJF

5. PPg Economia – UFJF

6. PPg Saúde Coletiva – UFJF

O Grupo de Modelagem Epidemiológica para a COVID-19 é parte de uma iniciativa de parceria entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), que teve início em março de 2020. A produção de notas técnicas periódicas tem como objetivo auxiliar nos planos de contingenciamento de leitos, profissionais e equipamentos de saúde no decorrer do crescimento da infecção na cidade, além da tomada de decisões que possam favorecer a redução de contatos sociais visando o controle da pandemia.

Desde a publicação de nossa primeira nota técnica, em abril de 2020, mostramos que, em nenhum momento, tivemos a epidemia sob controle no município – chegando ao ponto de um “quase colapso” da rede de saúde no mês de dezembro de 2020, após uma preocupante escalada na incidência da doença em novembro, à qual se seguiu o aumento de internações e de óbitos. Considerando os critérios da OMS, deveríamos ter uma redução consistente e duradoura de casos, internações e óbitos pela doença para ter a epidemia sob controle. Além disso, nossas estimativas do R_t , o número de reprodução efetivo, não chegaram a ficar de forma persistente abaixo de 1, o que seria outro indicador do controle da epidemia.

GRUPO DE MODELAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Considerando dados do dia 27 de janeiro de 2021, estamos vivendo um momento de grande gravidade da epidemia de COVID-19 em Juiz de Fora, com números de óbitos e casos em um patamar muito elevado, considerando a evolução desde março de 2020. A incidência está acima de 175 novos casos semanais para cada 100.000 habitantes, o número de óbitos tem estado superior a 50 por semana com frequência, e a taxa de ocupação de leitos de UTI está superior a 82%. Além disso, devemos destacar a ausência, até o momento, de opções terapêuticas eficazes para o tratamento precoce da doença; a alta taxa de mortalidade para pacientes com COVID-19 internados em UTIs; a circulação do país de um nova variante do novo coronavírus; e as limitações do número de doses de vacinas a serem disponibilizadas para a população a curto prazo.

Na opinião deste grupo, neste cenário atual, não são aconselháveis quaisquer medidas de flexibilização que possam favorecer a redução do distanciamento social. Estamos estudando os possíveis impactos da saída do município do Programa Minas Consciente na evolução epidemiológica da pandemia, assim como as novas propostas de indicadores e ondas do decreto municipal publicado e ainda em desenvolvimento. Ressaltamos a importância de que todas as medidas de enfrentamento da pandemia por parte das autoridades sejam definidas a partir de evidências obtidas através de estudos científicos e a partir da análise estatística dos dados.

Recomendamos, ainda, a ampliação do rastreamento e monitoramento de contactantes e massificação dos testes de confirmação da infecção, com efetivo isolamento das pessoas infectadas e a quarentena dos contatos, o que não tem sido feito. Também defendemos uma consistente execução do plano de imunização anunciado, a partir das vacinas e dos insumos disponibilizados ao município pelo Plano de Imunização Nacional. Consideramos que o foco da comunicação com a população, por parte das autoridades de saúde e meios de comunicação, não deve ser somente a ocupação de enfermarias e leitos de UTI, mas, sobretudo, o número de novos casos, os possíveis danos das formas moderadas e

GRUPO DE MODELAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

graves da doença e suas possíveis sequelas e, principalmente, as vidas perdidas que se somam dia a dia. Deve ainda, evidentemente, enfatizar a importância das medidas de distanciamento social, o incentivo à higienização das mãos, a adoção de etiqueta respiratória e o uso de máscaras faciais.

Este grupo continuará trabalhando no acompanhamento e modelagem epidemiológica da epidemia no município e macrorregião, como vem fazendo desde 25 de março de 2020, e continuará à disposição do poder público e da sociedade.